

Percepções dos alunos de ensino fundamental do Colégio Militar de Salvador acerca do turno integral Salvador Military School basic schooling students' perceptions about fulltime schooling

Alexandre Giacomini

Alexandregiacomini10@gmail.com

Everton Ludke

evertoludke@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como temática a educação integral no Colégio Militar de Salvador (CMS) e tem como objetivo identificar e analisar as percepções dos alunos de ensino fundamental do CMS a respeito do turno integral e das atividades desenvolvidas nele. A metodologia envolveu um estudo de caso, com 195 alunos do ensino fundamental, e o instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário. Em relação aos resultados, é importante destacar que a maioria dos alunos do ensino fundamental do CMS que frequentam o contraturno preferem atividades relacionadas aos esportes, uma vez que essas proporcionariam “distração” e “diversão”. Além disso, os alunos também destacaram as atividades que estimulam a competitividade, entre elas, o treinamento para OBM/Obmep.

Palavras-chave: Educação integral, contraturno, Colégio Militar de Salvador, Estudo de caso, Ensino fundamental.

Abstract

This work intends to discuss the fulltime schooling in Military School of Salvador (CMS) and to identify and analyze the perceptions of its basic school students regarding fulltime shift and the its activities. We used a case study with 195 basic school students as the methodology using questionnaire to collect data. Regarding the results, it is important to note that most basic school students who attend CMS the after/before schooling shift prefer activities related to sports, since these would provide "distraction" and "fun". In addition, students also highlighted the activities that stimulate competitiveness, among them training for OBM/Obmep.

Keywords: Fulltime schooling education, after/before schooling shift, Salvador Military School, Case study, Basic School.

Introdução

O interesse e a preocupação com a temática da educação integral vêm ganhando enorme destaque nas políticas públicas em todo mundo nos últimos tempos, bem como têm mobilizado educadores e pesquisadores na busca de sua melhoria (PEREYRA, 2005, COELHO; PORTILHO, 2009; GUARÁ, 2010). Os congressos nacionais de educação e muitos eventos internacionais abrem cada vez mais espaços para o debate sobre a educação integral.

A importância e relevância desta pesquisa concernem ao fato de que as atividades em turno integral no Colégio Militar de Salvador (CMS) se configuram em ações concretas para atender à diretriz emanada pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (Decex) e pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (Depa), “combater o fracasso escolar” e proporcionar ao aluno a capacidade de mobilizar e inter-relacionar habilidades, por meio de um ensino que vê no conteúdo de aprendizagem não apenas o conceitual, mas também o procedimental e o atitudinal, ou seja, uma aprendizagem que o capacite a saber, saber fazer e saber ser (BRASIL, 2011).

O estudo se justificava, ainda, por viabilizar a divulgação de experiências já em curso, proporcionando uma significativa troca de experiências, podendo, assim, promover a melhoria da qualidade de ensino, meta das políticas públicas educacionais no Brasil e do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB).

A partir dessa realidade, a presente pesquisa propõe como problema: quais são as percepções dos alunos de ensino fundamental do CMS acerca do turno integral e das atividades desenvolvidas nele?

Para responder tal problema, foi delineado o seguinte objetivo do trabalho: identificar e analisar as percepções dos alunos de ensino fundamental do CMS a respeito do turno integral e das atividades desenvolvidas nele.

1. A educação integral no Colégio Militar de Salvador

Nesta seção, apresenta-se um arcabouço teórico composto pelos seguintes itens: alguns pressupostos que balizam a educação integral, algumas legislações que regulamentam a educação integral, o turno integral no Colégio Militar de Salvador (CMS).

1.1 Alguns pressupostos que balizam a educação integral

A educação integral no Brasil, segundo um viés político-filosófico, é caracterizada por diferentes pensamentos: o conservador, que intercede por uma educação integral para o homem integral; o socialista, que defende a educação integral pensada em várias atividades esportivas, artísticas e cognitivas acontecendo misturadas, ao longo do dia; e o liberal, que advoga uma educação integral o mais completa possível, fundamentada no contraturno da escola. Esse último pensamento se encontra respaldado pelo educador brasileiro Anísio Teixeira, que idealizou e implementou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, no estado da Bahia, na década de 1950 (COELHO; PORTILHO, 2009).

Quanto às experiências de educação integral fora do Brasil, destaca-se o trabalho de Pereyra (2005), ao descrever a ampliação da jornada de trabalho na Alemanha, Dinamarca, Itália e Espanha. Ele relatou que a jornada contínua desses países se transformava em jornada integral voluntariamente e destacou algumas peculiaridades: as atividades não curriculares são pagas, como também a refeição, e não são oferecidas pela equipe escolar.

Corroborando nesse escopo, Guará (2010) assevera que a educação integral, como princípio organizador do currículo escolar, pode estar articulada aos conhecimentos e disciplinas, por meio da interdisciplinaridade, uma vez que propõe uma estreita articulação curricular que procura contemplar o conhecimento de maneira mais abrangente, global e, portanto, integral. Além disso, a educação integral remete a uma preocupação com a aprendizagem balizada em vivências e experiências e numa ação pedagógica organizada por projetos ou temas geradores.

1.2 Algumas legislações que regulamentam a educação integral

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Ldben (BRASIL, 1996) prevê o aumento progressivo da jornada escolar para regime de tempo integral em seus artigos 34 e 87, conforme prescrito:

Art. 34º. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.
[...]

§ 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.
[...]

Art. 87º. [...]

§ 5º. Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

Já a Resolução SE nº 89, de 09 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que dispõe sobre o Projeto Escola de Tempo Integral, apresenta, em seu artigo 5º, a organização curricular da Escola de Tempo Integral, que inclui o currículo básico do ensino fundamental e ações curriculares direcionadas para:

- I - orientação de estudos;
- II - atividades Artísticas e Culturais;
- III - atividades Desportivas;
- IV - atividades de Integração Social;
- V - atividades de Enriquecimento Curricular.

Finalmente, a Portaria Normativa Interministerial nº- 17, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), institui o Programa Mais Educação, que “visa a fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar”, descreve em seu artigo 1º a correlação do programa com a educação em tempo integral:

Art. 1º [...]

Parágrafo único. O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contraturno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes.

1.3 O turno integral no Colégio Militar de Salvador (CMS)

O turno integral no CMS teve início em 2010, a partir da prerrogativa de atender às demandas do Departamento de Educação e Cultura (Decex) e da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (Depa), com o projeto “Escola Integral em Tempo Integral” tendo como justificativa aumentar o rendimento escolar (BRASIL, 2011).

A primeira proposta de turno integral no CMS surgiu em 2010, e o principal objetivo era desenvolver um sentimento de pertença nos alunos do

CMS e do SCMB, uma vez que passam constantemente por mudanças em sua vida escolar, devido às frequentes transferências do pai militar e/ou da mãe militar. Além disso, desejava-se ampliar o estudo dos conteúdos de algumas disciplinas ministradas no turno regular; assim, no contraturno, os alunos poderiam reforçar a aprendizagem em língua portuguesa, matemática, artes (BRASIL, 2011).

O turno integral começou efetivamente em 2011 com o 6º ano, das 7h. às 16h30, de segunda a quinta-feira. Em 2012, o 7º ano também passou a participar do contraturno, em 2013, foi a vez do 8º ano e, em 2014, do 9º ano (BRASIL, 2012).

Uma comissão foi instituída em 2012, a fim de realizar uma análise da situação e proporem adequações à carga horária para 2013. A comissão delineou três linhas de ação e ressaltou que a ideal seria a primeira, conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Primeira linha de ação

ENSINO FUNDAMENTAL			
6º ano 2013	7º ano 2013	8º ano 2013	9º ano 2013
Jornada Integral às segundas e quintas das 7h às 15h e sexta pela manhã.	Jornada Integral às segundas e quartas das 7h às 16h30min.	Jornada Integral às terças e quintas, das 7h às 16h30 min.	Jornada Integral às terças e quintas, das 7h às 16h30 min.

Fonte: Relatório da comissão para análise e verificação da implantação do turno integral (BRASIL, 2012).

Para isso, hoje, são ofertadas para os alunos, do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, atividades curriculares, bem como extracurriculares. Os estudantes são contemplados com aulas de teatro, línguas, oficinas de música e outras atividades que desenvolvam práticas educativas.

Sendo assim, de acordo com o documento *Projeto Escola Integral em Tempo Integral* (Brasil, 2011), o currículo do CMS passou a possuir este formato:

- Disciplinas curriculares: aquelas previstas na legislação brasileira para os anos em questão;
- Disciplinas complementares: matérias que completam a base curricular (são obrigatórias);

- Disciplinas eletivas: são aquelas que os alunos escolhem, dependendo do gosto e do perfil de cada um, podendo ser voltada tanto ao campo esportivo como ao cultural;
- Disciplinas afirmativas: voltadas à melhoria do rendimento escolar nas áreas de língua portuguesa e de matemática.

Desse modo, pensando em inserir o aluno em uma escola viva e voltada para uma formação integral, procurou-se relacionar as atividades complementares, eletivas e afirmativas com aquelas historicamente entendidas como escolares. Buscou-se, portanto, não somente aumentar o tempo do aluno na escola, mas também, buscar o desenvolvimento humano, crítico-social, cívico e intelectual dos alunos.

2. Metodologia

A presente pesquisa, quanto ao método e à forma apresentados, tem viés, de acordo com Zanella (2009), de um estudo que associou as pesquisas do tipo qualitativa e quantitativa, pois se preocupou com o processo, com a descrição e compreensão dos fenômenos a partir do ponto de vista dos alunos de ensino fundamental do CMS, bem como procurou traduzir em números as opiniões e as informações deles para, posteriormente, classificá-las e analisá-las.

Quanto aos objetivos, o trabalho pode ser caracterizado, de acordo com Gil (2007), como uma pesquisa descritiva, pois descreve os procedimentos realizados pelos alunos de ensino fundamental do CMS, acerca das atividades do turno integral e como uma pesquisa explicativa, já que estará preocupada em identificar fatores determinantes ou contributivos ao desencadeamento dos fenômenos, isto é, as opiniões e percepções dos alunos de ensino fundamental do CMS a respeito do turno integral e das atividades desenvolvidas nele.

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, o estudo adota uma pesquisa do tipo estudo de caso (CHIZZOTTI, 1995), pois visa à descoberta, à interpretação no contexto e retrata em profundidade a realidade do turno integral implementado no CMS.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário. O questionário aplicado foi composto por quatro questões objetivas e discursivas, que objetivavam levantar dados sobre o grau de satisfação em relação às

atividades oferecidas aos alunos, no turno integral do Colégio Militar de Salvador.

A presente pesquisa utilizou como metodologia de análise dos dados para a parte qualitativa, a análise textual discursiva, que, segundo Moraes e Galiuzzi (2007, p. 7), equivale a uma metodologia de análise de dados de caráter qualitativo e se estrutura nas etapas: unitarização, categorização e comunicação. A opção por essa metodologia se justifica pelo fato de se trabalhar com materiais textuais escritos que foram resultados do processo de pesquisa como os questionários analisados. Já a metodologia de análise de dados utilizada para a parte quantitativa foi a que requereu o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Esta pesquisa foi desenvolvida de abril a agosto de 2015, no CMS, na cidade de Salvador (BA), com a participação de 195 alunos do ensino fundamental, sendo 50 do 6º ano, 50 do 7º ano, 45 do 8º ano e 50 do 9º ano.

3. Resultados e discussão

Nesta seção, serão apresentados os resultados alcançados ao longo da pesquisa, bem como sua análise e discussão.

3.1 Análise dos questionários do 6º ano

Foram aplicados 50 questionários para alunos do 6º ano, com perguntas a respeito da aceitabilidade do turno integral. Nem todos os alunos responderam a todas as perguntas, sendo assim, o foco da análise aqui serão as questões com maior índice de respostas.

Dessa forma, 46 alunos responderam à parte objetiva da questão 2 do questionário (As atividades eletivas do turno da tarde estão ajudando a melhorar seu rendimento nas disciplinas regulares da manhã?). Desse universo, 65% assinalaram “Não” como resposta, contudo, não justificaram o porquê da negativa. Dos que responderam “Sim”, as justificativas mais comuns apontaram melhorias nas disciplinas de matemática, português e línguas.

Dos 45 alunos que responderam à questão 4 do questionário (Você gostou do aumento das atividades no turno da tarde? Por quê?), 82,22% afirmaram positivamente, explicando que têm a oportunidade de fazer um esporte e entendem isso como uma forma de “distração”, de “relaxamento” ou

de “diversão”. Apenas um aluno justificou dizendo que gostou, porque tem a oportunidade de acrescentar aprendizados: “Sim. Porque é melhor o aumento, pois aprendemos mais e estudamos mais” (Aluno 1).

Em contrapartida, 17,78% desaprovam o aumento das atividades no contraturno. Parte desse percentual é de alunos que estão no estudo obrigatório, que se realiza à tarde. Veja um dos depoimentos: “Prefiro ir para casa em vez de estudar no estudo obrigatório” (Aluno 2).

A outra parte desse último percentual considera “muito boa” as aulas de exercícios de treinamento para a OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática) e Obmep (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), ainda que se queixem do alto grau de dificuldade, segundo estas falas representativas:

Pela manhã a professora explica questões fáceis em matemática; e pela tarde o professor explica questões difíceis em matemática. (Aluno 3)

Na aula de matemática, durante a manhã, eu aprendo assuntos mais fáceis do que de tarde, na OBM. (Aluno 4)

Os assuntos do treinamento para OBM e Obmep não coincidem com os assuntos de matemática do 6º ano. (Aluno 5)

Os assuntos dados no treinamento da OBM e Obmep não coincidem com os assuntos dados na aula de matemática. (Aluno 6)

As aulas de treinamento para OBM e Obmep têm questões difíceis em matemática. (Aluno 7)

Em geral, estão mais motivados os alunos que fazem algum tipo de esporte. Essa motivação advém da concepção que eles têm de que as atividades do turno da tarde existem para proporcionar algum tipo de distração.

Alguns alunos afirmaram sentir a necessidade de ter mais presente a figura do professor nos horários de estudo obrigatório. Vê-se aí a necessidade de aumento do número de professores no contraturno.

Os resultados supramencionados podem ser observados na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Resultados dos alunos do 6º ano

Atividade Eletiva	Quantidade de alunos que assinalaram a disciplina	Muito boa	Boa	Regular	Insuficiente
Natação	23	17,39%	26,09%	21,74%	34,78%
Dança e teatro	5	20%	40%	0%	40%
Basquete	13	61,54%	30,77%	0%	7,69%
Espanhol	13	46,15%	46,15%	7,69%	0%
Robótica	6	66,67%	16,67%	0%	16,67%
Apoio pedagógico de português	5	0%	40%	0%	60%
Apoio pedagógico de matemática	1	100%	0%	0%	0%
Iniciação musical	16	37,5%	37,5%	18,75%	6,25%
Ginástica rítmica	8	50%	25%	25%	0%
Treinamento para OBM/Obmep	10	80%	20%	0%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

3.2 Análise dos questionários do 7º ano

Também foram aplicados 50 questionários para os alunos do 7º ano buscando verificar a opinião deles sobre as disciplinas oferecidas no turno integral e, como aconteceu no 6º ano, nem todas as questões foram respondidas.

Pode-se verificar que as disciplinas futebol e orientação têm uma boa aceitabilidade entre os alunos. Outra disciplina que se destaca é treinamento para OBM/Obmep. A partir desses dados, observa-se uma possível preferência dos alunos por atividades que estimulam a competitividade.

Quando foi perguntado se as atividades eletivas do turno da tarde estão ajudando a melhorar o rendimento dos alunos, dos 41 que responderam, 37% disseram que percebem essa ajuda, enquanto que 63% alegaram que isso não ocorre.

Acredita-se que, pela falta de maturidade dos alunos (por se tratarem apenas de crianças do 7º ano), eles não consigam associar as disciplinas regulares da manhã com as eletivas da tarde. Os alunos que não percebem essa relação, em sua maioria, cursam, à tarde, futebol, orientação, robótica, banda, por exemplo. Vejamos algumas argumentações dos alunos em relação a essa questão:

[Relacionando a Matemática] É uma matéria abordada em Treinamento para OBM e OBMEP e, por isso sou beneficiado no turno da manhã em matemática. (Aluno 1)

[Relacionando a Geografia] Me ajuda na parte de localização e noção do espaço. (Aluno que cursa Orientação)

Eu só frequentei a Banda, por isso não estou apta a responder essa questão. (Aluno 2)

Ao serem questionados sobre se verificam alguma diferença entre as aulas ministradas no turno regular e as ministradas no contraturno, ocorre uma divisão exata de opiniões. Dos 38 alunos que responderam a essa questão, 50% disse que percebem diferença, e 50% afirmaram que não. Os depoimentos abaixo, representativos do conjunto, demonstram isso:

As aulas da tarde são menos cansativas e mais divertidas, já que na manhã não são todas as aulas que gostamos e as eletivas escolhidas são de acordo com o nosso gosto. (Aluno 3)

Eu não percebi diferenças entre as aulas dadas no turno da manhã e as aulas dadas no turno da tarde. (Aluno 4)

Já em relação à quarta e última questão, que questiona o que pensam sobre o turno integral, dos 35 alunos que responderam, 72% afirmaram gostar, enquanto 28% prefeririam não ficar na escola à tarde. Veja algumas falas, representativas do conjunto, que comprovam esses resultados:

Não, pois os dias de integral se tornam mais cansativos. (Aluno 5)

Não, porque atrapalham a tarde. Um desses motivos é que chegamos muito cansados em casa para estudar. (Aluno 6)

Sim, mas o sétimo ano sofre com a falta de esportes disponíveis para o mesmo. (Aluno 7)

Sim, pois é uma atividade para curtir e aumentar o conhecimento. (Aluno 8)

Sim, eu gostei, pois permite praticar esportes e estudos inacessíveis para alguns. (Aluno 9)

A partir dessa análise, nota-se que a maioria dos alunos aceita bem a proposta do turno integral, e que esportes e atividades competitivas parecem ser a preferência desse público. E, apesar de não ter sido perguntado aos alunos, alguns fizeram questão de apresentar sua opinião sobre o estudo obrigatório, conforme falas representativas a seguir:

Meu desempenho de estudo em casa é melhor, pois no colégio o barulho é maior, além da falta de recursos tecnológicos. (Aluno 10)

Não estou satisfeita com o estudo obrigatório inserido esse ano. Sinceramente acho uma perda de tempo. Ninguém estuda de fato. Deveria chamar-se horário livre. (Aluno 11)

[...] não está sendo possível [estudar], devido ao grande barulho causado pelos alunos. (Aluno 12)

O estudo obrigatório é muito ruim. Não dá para estudar, metade da turma falta... (Aluno 13)

Os resultados supramencionados podem ser observados na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Resultados dos alunos do 7º ano

Atividade Eletiva	Quantidade de alunos que assinalaram a disciplina	Muito boa	Boa	Regular	Insuficiente
Banda	9	33,33%	33,33%	33,33%	0%
Dança e teatro	4	0%	25%	0%	75%
Basquete	2	50%	50%	0%	0%
Espanhol	2	50%	50%	0%	0%
Robótica	9	33,33%	44,44%	11,11%	11,11%
Apoio pedagógico de português	0	0%	0%	0%	0%
Apoio pedagógico de matemática	1	100%	0%	0%	0%
Orientação	25	36%	24%	24%	16%
Ginástica rítmica	5	60%	20%	0%	20%
Treinamento para OBM/Obmep	16	87,5%	6,25%	6,25%	0%
Geografia	6	16,7%	50%	16,7%	16,7%
Francês	6	0%	16,7%	16,7%	66,7%
Futebol	22	40,9%	45,5%	9,1%	4,5%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

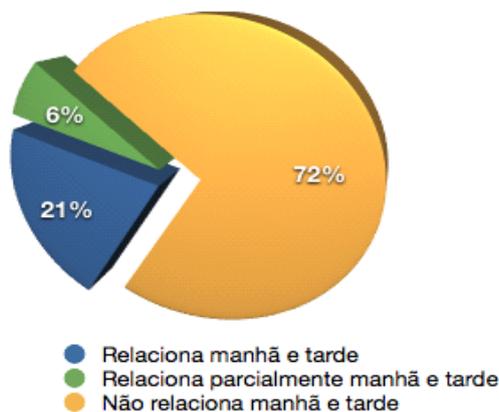
3.3 Análise dos questionários do 8º ano

Como consequência da análise das respostas dos 45 questionários do 8º ano, pode-se observar um ponto alto: a maioria dos alunos não consegue relacionar as atividades do período da tarde, as eletivas, com suas atividades curriculares do turno da manhã, conforme se visualiza no Gráfico 1.

Tal situação fica evidente quando se atesta que a atividade eletiva que mais se destaca no índice de satisfação é a de treino de atletas, em que

apenas um aluno da pesquisa identificou a relação com educação física e psicomotricidade. Para os demais alunos, não há uma relação entre atividades de cunho físico com a matemática, por exemplo.

Gráfico 1 – Relação manhã x tarde do 8º ano



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Uma atividade da preferência dos alunos é a orientação. Apenas um aluno conseguiu relacionar essa atividade à disciplina de geografia.

Os resultados supramencionados podem ser observados na tabela 3 abaixo:

Atividade Eletiva	Tabela 3 – Resultados dos alunos do 8º ano				
	Quantidade de alunos que assinalaram a disciplina	Muito boa	Boa	Regular	Insuficiente
Banda de Música	6	33,3%	33,3%	0%	33,3%
Educação Ambiental	3	0%	100%	0%	0%
Orientação	11	45,5%	27,3%	18,2%	9%
Judô	3	66,7%	0%	33,3%	0%
Coral	4	25%	50%	25%	0%
Fotografia	3	66,7%	33,3%	0%	0%
Xadrez	4	25%	75%	0%	0%
Dança e teatro	11	63,6%	0%	18,2%	18,2%
Apoio Ped. Port.	6	33,3%	16,7%	16,7%	33,3%
Apoio Ped. Mat.	2	0%	0%	0%	100%
Treino de Atletas	8	87,5%	0%	12,5%	0%
Atletismo	9	33,3%	55,6%	11,1%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

3.4 Análise dos questionários do 9º ano

A partir da análise dos questionários aplicados ao 9º do ensino fundamental, referente a questionamentos sobre o interesse em relação ao turno integral, observou-se que, dentro de um universo de 50 alunos, 45 responderam de modo a permitir a análise das questões.

Logo, na primeira questão, diagnosticou-se a preferência por atividades que trabalham com a parte física (treino de atletas), bem como a musical (coral).

Constatou-se que 56% dos alunos responderam que não houve melhora no rendimento das disciplinas regulares, enquanto 44% enxergam melhora em seus respectivos desempenhos, o que nos explicita que os alunos do 9º ano já visualizam conexão positiva e conjuntural nas atividades do contraturno em relação às disciplinas regulares.

Desse universo, matemática e português são as disciplinas que mais foram citadas com melhorias no rendimento. Nas respostas discursivas dessa questão, algumas argumentações são referendadas:

As atividades me deixam de bom humor e mais disposto para o estudo. (Aluno 1 que participa do coral)

Reforça o assunto dado durante a manhã. (Aluno 2 que participa do apoio pedagógico de matemática)

Melhorou meu rendimento na aula. (Aluno 3 que participa do treino de atletas)

Em relação à terceira questão, 51,2% observaram diferenças entre o turno da manhã e o contraturno, já 48,8% não observaram. É interessante notar aqueles que observaram diferenças, reiteram em suas respostas, que as atividades do contraturno ajudaram na preparação para a carreira escolhida. Assim, temos como algumas das respostas positivas: “As aulas do turno da tarde são mais focadas no curso para Epcar [Escola Preparatória de Cadetes do Ar] e CN [Colégio Naval]” (Aluno 5); “As aulas de tarde me ajudam a estudar para o curso da Epcar” (Aluno 6).

Questionados sobre o aumento das atividades no turno da tarde correspondente à quarta questão, 66,6% responderam que não gostaram, enquanto 33,3% entenderam como tempo qualitativo. Desse universo dos que responderam negativamente, algumas argumentações são relacionadas ao tempo que falta para o estudo caseiro: “O tempo de estudo fica menor” (Aluno

7); “Tem dias que tenho que estudar e não tenho tempo” (Aluno 8); “O tempo que ficamos no integral, poderíamos estar estudando em casa” (Aluno 9).

Analisando os resultados obtidos por meio dos questionários, percebe-se que os alunos do 9º ano conseguem compreender os aspectos positivos do turno integral, uma vez que identificam a conexão e a melhora nas disciplinas ofertadas pela manhã. Além disso, quando a atividade está relacionada ao aspecto físico, o interesse é maior. Todavia, os alunos ainda possuem certa resistência em passar mais tempo no colégio. Logo, propõem-se uma contrapartida aos discentes, ou seja, que os mesmos recebam um conceito a mais, no que tange à dedicação e presença nas atividades do contraturno.

Os resultados supramencionados podem ser observados na tabela 4 abaixo:

Tabela 4 – Resultados dos alunos do 9º ano

Atividade Eletiva	Quantidade de alunos que assinalaram a disciplina	Muito boa	Boa	Regular	Insuficiente
Coral	10	30%	60%	10%	0%
Treino de atletas	16	68%	25%	0%	6%
Orientação	3	33%	66%	0%	0%
Xadrez	4	50%	50%	0%	0%
Atletismo	3	100%	0%	0%	0%
Apoio pedagógico de português	3	33%	66%	0%	0%
Apoio pedagógico de matemática	12	58,3%	41,6%	0%	0%
Banda de música	10	20%	40%	40%	0%
Dança de teatro	2	50%	50%	0%	0%
História	4	25%	25%	50%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Considerações finais

Ao término deste trabalho, é importante destacar que a maioria dos alunos do ensino fundamental do CMS que frequentam o turno integral preferem atividades relacionadas aos esportes, uma vez que essas proporcionariam “distração” e “diversão”. Além disso, os alunos também destacaram as atividades que estimulam a competitividade, entre elas, o treinamento para OBM/Obmep.

É necessário ressaltar que as atividades do contraturno sejam apresentadas segundo um viés relacional mais forte e claro para os alunos, de

forma que eles entendam que as disciplinas curriculares do período da manhã possuem relações com as do contraturno. Assim, o aluno, através do seu esforço, perceberá o ganho que pode atingir não só nas disciplinas curriculares matutinas, mas também no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Nesse sentido, uma proposta promissora, que poderia aumentar o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas no turno integral, bem como os faria perceber maior relação entre as aulas do regular com as do contraturno, seriam trabalhos que abarcassem projetos ou temas geradores de cunho interdisciplinar, conforme aponta Guará (2010).

Os resultados/produtos decorrentes dos trabalhos realizados pelos alunos, nessa matriz curricular interdisciplinar, podem contribuir de forma prática para a sociedade, para o Colégio e para a vida dos discentes, visto que desenvolverá competências e habilidades. A readequação do currículo, visando a integrar temas geradores que permitam o diálogo entre as disciplinas, amplia o horizonte de entendimento dos alunos, materializando o desenvolvimento de cidadãos mais críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Como consequência natural da aplicação dessa matriz curricular, verifica-se a possibilidade de reconhecimento por parte da sociedade e a valorização do CMS.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

_____. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, DECEX, DEsMil, DEPA, Escola de Formação Complementar do Exército e Colégio Militar de Salvador. *Projeto Escola Integral em Tempo Integral*: Salvador: CMS, 2011.

_____. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, DECEX, DESMIL, DEPA, Escola de Formação Complementar do Exército e Colégio Militar de Salvador. *Relatório da comissão para análise e verificação da implantação do turno integral*. Salvador: CMS, 2012.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa a fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 abr. 2007. Disponível em:

<http://aplicacoes.mds.gov.br/bpcnaescola/publico/resource/index/Portaria_Normativa_Interministerial_N_18_24_04_07.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2015.

_____. Secretaria de Estado da Educação. *Resolução SE nº 89, de 9 de dezembro de 2005*. Dispõe sobre o Projeto Escola de Tempo Integral. São Paulo, 2005. Disponível em: <www.mp.sp.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2015.

COELHO, L. M. C. da C.; PORTILHO, D. Educação integral, tempo e políticas públicas. In: COELHO, L. M. C. da C. (Org.). *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis: DPetAliv, 2009. p. 89-100.

CHIZZOTTI, A. *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUARÁ, I. M. F. R. *Articulação de projetos e espaços de aprendizagem*. Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II. Artigo: Educação Integral. Domingo, 14 de fevereiro de 2010. Disponível em: <<http://cefpipiripau02planaltina.blogspot.com.br/2010/02/artigo-educacao-integral.html>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

PEREYRA, A. M. En el comienzo de una nueva época. *Cuadernos de Pedagogia*, n. 349, p.53-59, set. 2005.

ZANELLA, L. C. H. *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.